

Gloriosa Imagem! És a força que prende todos os espí-
ritos, o ímã que atrai todos os corações. Dispensam-se as mu-
lheres a, sobre o fundo azul dum céu magnífico, ergue-se a
imponente e majestosa figura. Élo inquebrantável que jamais
se desaga, no aspecto fisionómico, impõe a beleza, que se admi-
ra, mas não se cobiza, no meigo olhar, no gesto dominante,
no sorriso atreente, revela todo o ser, prodígio em respeito, co-
raçems, paieões, accifícios, que fazem bmdizer a desdita, amar
as correntes do captiviro, ser superior ao sangue das feridas, cho-
rar de alegria no limiar da morte. É assim, toda a humani-
dade a adora, a ama e a venera. Chora quando ela está triste,
e quando ela sorre. Foriss, de joelhos a teus pis, já tão velhi-
cha, mas eternamente moça e eternamente fmda, eu te faúdo,
com amor e veneração: Ave Patria, a maior entre as maiores!
Bmdito seja o teu nome e perpétua a tua gloria!

Corria o ano de 1387. As doces olhos azuis da
gentil princesinha, habituada a bruma melancólica que,
quasi permanentemente, envolvia a velha Nsion, queds-
ram-se, metéticos, perante o azul incomparável do céu de
Portugal e o luminoso colorido que ornava de todas as
belezas com que a Natureza se engalardezq para a receber.
Era esta bela princesinha a futura rainha da Terra Lusq;
D. Filipa de Spencastre, a nobre esposa do rei D. João I.
Celebrou-se o seu casamento nas Sé do Porto, a que
presidiu o bispó D. Rodrigo; «uma presa entre dois combates»

A sua entrada na corte portuguesa constituiu
um facto importantíssimo, pela benéfica influencia
que exerceu sobre todo o povo, fortemente desmoralizado
pelos maus exemplos da vida desagrada de Leonor Teles.
Especialmente virtuosa, amparando material e
moralmente os desprovidos da corte, dotada de uma

energia quase viril, bem intencionada, possuindo o domínio sobre o sentimento, ela aparece-nos como a mulher que através das alegrias ou dos revezes da vida se conserva até o fim, imperturbavelmente no seu lugar. E, sintetizando toda a nobre concepção da vida, que se esforçou por realizar, eis a sua divisa, alto significado da sua bela alma: "Pou bem."

Esposa eptemosa e mãe exemplar, ela legou à Pátria, segundo o dizer do Poeta, a "Melita geração, Altos Infantes", resplandecente fação de Luz a iluminar a áurea História do nosso Passado:

D. Duarte, o Real Conselheiro.

D. Henrique, o iniciador da época faustosa dos descobrimentos marítimos.

D. Fernando, o Santo, o português que mais alto ciúme rendeu no martírio...

D. Pedro, o Rei, o amantíssimo do povo...

E, não falando nos que morreram pequerruchos, temos ainda D. Isabel, casada com o Duque de Borgonha, que nunca esqueceu Portugal.

Compreendendo bem que a verdadeira missão da mulher é entregar-se, de alma e coração, aos serviços domésticos, D. Filipa soube, no entanto, responder muito bem aos embairadores do rei moço que "entre os cristãos não é bem contado que a mulher se alicha nem a outra grande peccada de se temeter nos feitos de seu marido.

Apenas uma vez a virtuosíssima filha de João de Gant influencia na política do país.

Quando D. João hesitava em partir para Ceuta sem
o comunicar a D. Filipa e a D.ª Leonor Alcaes, foi a pró-
pria rainha quem lhe enviou o requerimento que elle
lhe devia ter feito. Elle dizia que tendo - lhe os filhos
contado a sua tenção de ir a Ceuta, ella pedia ao rei
que encaminhasse os Infantes de forma que pudessem
exercitar as suas forças, pois que elles descendiam de
imperadores e reis muy aptaveis, cuja fama estava
espalhada por todo o mundo, tendo por isso a obriga-
ção moral de não desmentir o heroísmo dos altos feitos
dessa nobre estirpe. De todo o requerimento sua vida
se revola em pensamento predominante, o traço fir-
me, indelivel do seu carácter, que mais espantou a
sua raça impulsiva de meridionais e cresceu au-
mentando a sua admiração por ella - o dominio sobre
o sentimento, a energia necessárias para que nos gra-
ves momentos da vida o dever esteja sempre acima de
tudo - das amizades, das paixões, dos laços de sangue -
mesmo que ao cumpri-lo o coração fique a sangrar.
Sente-se o poder que exercia sobre o sentimento, o admi-
rável instinto de mulher educadora, nesta frase, do
mesmo requerimento, referindo-se aos filhos: «Eu te-
nhô tenção de vos requerer que os ardeis dos jogos e
folganças, e os metais nos trabalhos e perigos.»

Elle devia contudo assistir a projectada repe-
dição a Ceuta. Adoecia com a peste que então
assolava o reino, e retirou-se para o mosteiro de
Odivelas.

Era uma manhã clinda e fresca de ~~Agosto~~ Julho.



Fundação Cuidar o Futuro

Theres da Terra de S.^{ta} Maria; D. Felipa de
Bencastre e D. Leonor.

Que a tua alma se esforce por cumprir
e cumprir bem a melhor norma de vida sus-
tentada no mais nobre ideal de vida da mulher.
Deus, Pátria, Família!

Três poemas de amor condensados em
na só palavra: Servir! Servir a Deus!
(com Ele, por Ele e o 'Ele) Servir a Pátria!
(quantas figuras que da Eternidade nos
aparecem mártires do seu patriotismo, apon-
tando-nos o caminho) Servir a Família!
(ver o duplo dever da mulher forte)

Com a tua divisa por escudo cada
há ~~pa~~ que tornar!

Avante, pois, por Deus, pela Pá-
tria, pela Família!

